

A circular collage of various products from Caxias, including blue and white patterned tiles, green grass, orange beads, colorful embroidery, and sliced citrus fruits, surrounding a central white circle.

RIQUEZAS DE **CAXIAS**

EXPEDIENTE

Fábio José Gentil Pereira Rosa
Prefeito

Paulo Celso Fonseca Marinho Júnior
Vice-prefeito de Caxias

Arthur Quirino da Silva Neto
Secretário Municipal de Cultura, Patrimônio Histórico,
Esporte, Turismo e Juventude

Fernando Antônio Pinto dos Santos
Secretário Adjunto de Turismo

José Augusto Pereira Neto
Assessor de Comunicação da Prefeitura de Caxias

Redação

Julimar Pereira da Silva
Wybson Carvalho

Revisão

Cinthya Souza
Larissa Paixão

Fotógrafos

Alberto Moura
Ronaldo Pereira

Imagens aéreas

Paulo de Tarso

Design e Edição

Lutércio Lopes

A HISTÓRIA

A história de Caxias começa no século XVII com o Movimento de Entradas e Bandeiras ao interior maranhense para o reconhecimento e ocupação das terras às margens do Rio Itapecuru. O local onde se acha situada a bela cidade de Caxias foi, primitivamente, um

agregado de grandes aldeias dos índios Timbiras e Gamelas. Porém, com a expulsão dos franceses do Maranhão em 1615, os portugueses reduziram tais aldeias à condição de subjugadas.

TERRITÓRIO

Situada na Mesorregião do Leste Maranhense e na Microrregião do Itapecuru, Caxias tem uma área de 5.151 km², dentre os 331.937,450 km² do Estado, está a 365 km da capital do Maranhão, São Luís, e tem uma população de mais de 162 mil habitantes. Geograficamente, em relação ao território nacional, o município de Caxias está localizado na Região Nordeste do Brasil, a leste do Norte brasileiro. Importante centro político, cultural e populacional do Maranhão, a cidade tem uma arquitetura herdada do século XIX e início do século XX no estilo português, ainda conservando boa parte de seu patrimônio histórico, e é conhecida como "terra das águas cristalinas".

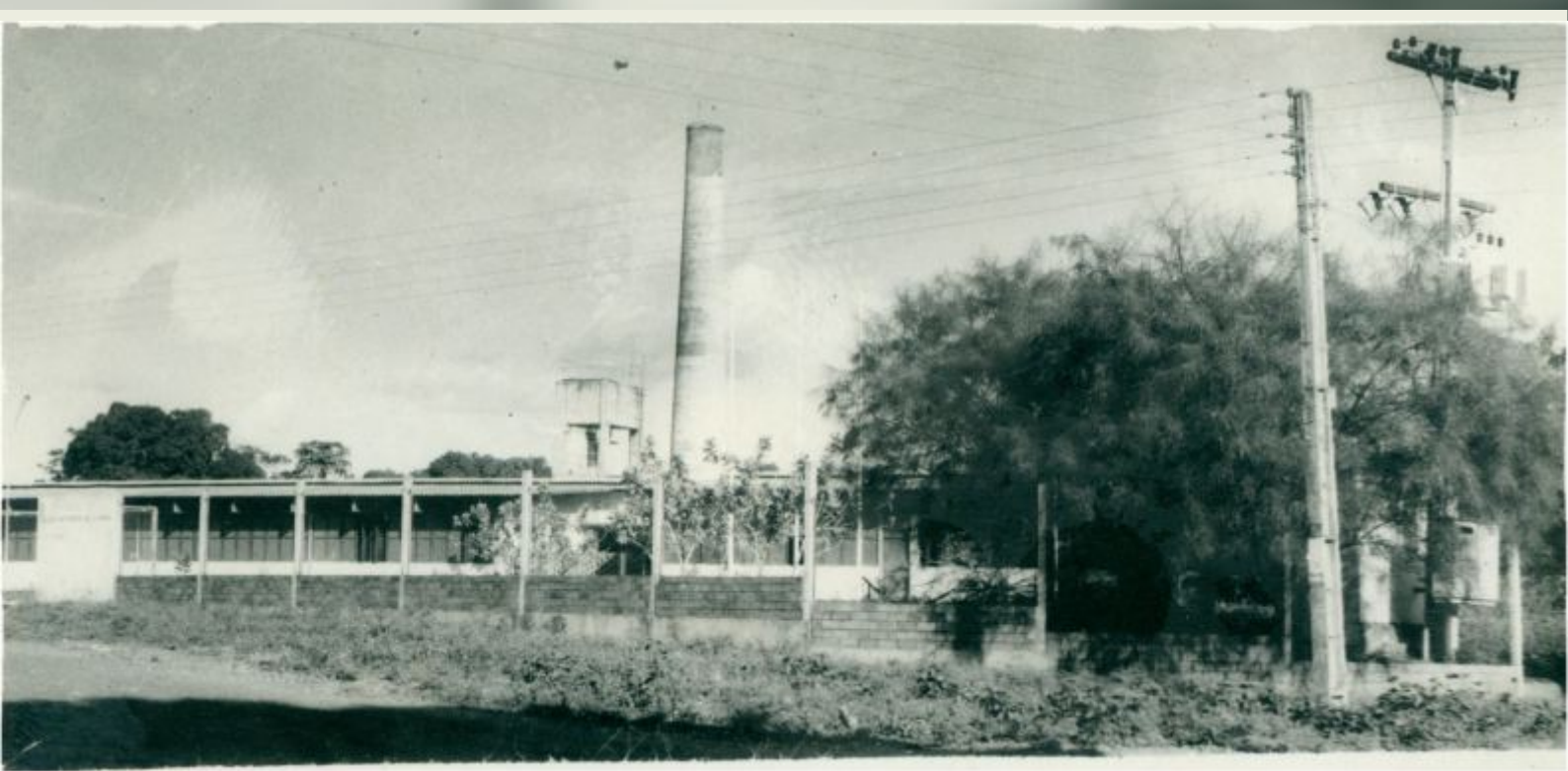
DE GUANARÉ À “PRINCESA DO SERTÃO”

Caxias ganhou vários nomes ao longo da história, dentre as quais Guanaré (denominação indígena), São José das Aldeias Altas, Freguesia das Aldeias Altas, Arraial das Aldeias Altas, Vila de Caxias e, finalmente, através da Lei Provincial número 24, datada de 5 de julho de 1836, fora elevada à categoria de cidade com a denominação de Caxias. Foi na Igreja de São Benedito que em 1858 Dom Manoel Joaquim da Silveira denominou Caxias com o título de “A Princesa do Sertão Maranhense”.



PRAÇA GONÇALVES DIAS (ANTIGA)

COMPANHIA INDUSTRIAL CAXIENSE



O prédio onde hoje está instalado o Centro de Ensino Médio Aluísio de Azevedo, no Bairro Ponte, era o edifício-sede da Companhia Industrial Caxiense. Construída em 1883, a fábrica possuía 180 teares e produzia tecidos tintos e crus.

FORTE DA BALAIADA

No Morro do Alecrim, as ruínas do Quartel da Balaiada seguem imponentes. É o local onde as tropas portuguesas resistiram aos independentes, em 1823, e aos revoltosos no movimento da Balaiada, até que a revolta chegasse ao fim com o sufocamento dos balaíos em terras caxienses, em 1841.



PATRIMÔNIO CAXIENSE

CENTRO DE

CULTURA

UM BEM SECULAR CAXIENSE

Antiga Companhia da União Têxtil Caxiense, fundada em 1889, o Centro de Cultura Acadêmico José Sarney é localizado ao lado da Praça Dias Carneiro, Pantheon Caxiense. Criada pelos sócios Antônio Joaquim Ferreira Guimarães, Dr. Francisco Dias Carneiro e Manoel Correia Bayma de Lago, sob a denominação de "Companhia Manufatora Gonçalves Dias S. A" e com um capital inicial de 850 contos, esta empresa foi uma potência no gênero da produção de tecidos em sua época. Seu motor de 400 cavalos movimentava 220 teares, pondo 350 pessoas em atividade. Sua produção anual era de um milhão de metros de tecidos crus, em grande parte exportada para países europeus. A Companhia da União Têxtil Caxiense foi extinta em 1954. Atualmente, o prédio abriga inúmeras secretarias e órgãos da administração pública municipal.



MEMORIAL DA BALAIADA



FACHADA DO MEMORIAL DA BALAIADA

Caxias foi palco da Guerra da Balaiada, considerada a maior revolução maranhense, ocorrida entre 1938 e 1941. A revolta teve como líderes Manuel Francisco dos Anjos Ferreira (O Balaio), Raimundo Gomes Vieira (O Cara Preta), Lívio Lopes Castelo Branco e Cosme Bento das Chagas (O Líder Negro). Para conhecer melhor a história da revolta dos balaaios, Caxias conta com o Memorial da Balaiada, que fica localizado no Morro do Alecrim e que foi inaugurado no dia 26 de junho de 2004, no então governo de José Reinaldo Tavares, e reformado na gestão do prefeito Fábio Gentil.

ÁREA INTERNA DO MEMORIAL DA BALAIADA

O Memorial é um museu escola, aberto de segunda a sexta-feira, recebendo uma média de 5.000 visitantes por mês de Caxias, do Maranhão, do Brasil e até de outros países. No local, encontra-se o Centro de Documentação que tem como objetivo preservar e valorizar os acervos históricos, arqueológicos e documentais de Caxias. Restaurado em maio de 2014, conta com um acervo de 356 peças de artefatos arqueológicos, restos de armamentos, balas de chumbo, projéteis, botões e fivelas dos militares e dos homens e mulheres que fizeram a

revolta, além de um acervo eclético de peças de mobiliário, prataria, telas, um painel em xilogravura da artista plástica Tita do Rêgo Silva e esculturas em argila dos principais líderes da Balaiada.

LÍDERES DA BALAIADA

Manuel Francisco dos Anjos Ferreira (O Balaio) era branco, alto, filho de pobres agricultores e participou do exército dos independentes. Depois que este foi dissolvido, voltou à vida de roceiro e fabricante de balaaios. Viviu com a sua família à margem do Rio Mearim, por onde passava a estrada que liga a Vila de Itapecuru Mirim a Chapadinha.

Raimundo Gomes da Silva (O Cara Preta) era chefe do grupo de vaqueiros que em 13 de dezembro de 1938 tomou de assalto a cadeia da Vila da Manga. Era capataz do fazendeiro Inácio Mendes de Moraes e Silva, vigário de Freguesia do Arari, no Baixo Mearim.

Já Cosme Bento das Chagas (O Líder Negro), era natural da Vila de Sobral, Província do Ceará. Intitulava-se o "defensor da liberdade" e reuniu mais de 3 mil escravos para participarem da luta que chamava de "guerra da lei da liberdade republicana".

ANTIGO GRUPO ESCOLAR GONÇALVES DIAS



O Grupo Escolar Gonçalves Dias localizava-se na praça que leva o nome do poeta caxiense e símbolo do Romantismo Brasileiro, Antônio Gonçalves Dias, em prédio de arquitetura neoclássica, nas décadas de 1960 e 1970, o qual também abrigou o Grupo Escolar João

Lisboa e o Antigo Fórum de Caxias, conhecido como Casa da Justiça e, posteriormente, denominado como Fórum Desembargador Arthur Almada Lima, onde funcionou também o Tribunal do Júri Popular. Atualmente, no local funciona a Procuradoria do Município de Caxias.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS

A atual sede do Poder Executivo de Caxias é um edifício construído na primeira metade do século 20 para servir como cadeia pública. Depois, na administração do prefeito Francisco Vilanova, foi adaptado para ser o Mercado Público Municipal. Na época, o mercado

abrigava, nos quatro cantos externos, casas comerciais de secos e molhados e, internamente, açougues e pontos de venda de refeições matinais. Na parte da frente instalavam-se barracas de hortaliças e frutas, condimentos e diversos outros produtos.

GONÇALVES DIAS E TEIXEIRA MENDES



A cidade de Caxias está eternizada pelos seus filhos: o poeta Antônio Gonçalves Dias e o filósofo Raimundo Teixeira Mendes, em dois dos principais símbolos nacionais - o Hino Nacional Brasileiro e a Bandeira Nacional Brasileira, respectivamente. No Hino Nacional Brasileiro, há em uma das suas estrofes dois versos do poeta:

**“Nossos bosques têm mais vida, nossa
vida, no teu seio, mais amores”.**

Na Bandeira Nacional Brasileira há a insígnia no centro extraída do Lema Positivista escrito pelo seu idealizador e filósofo caxiense Teixeira Mendes:

“O povo brasileiro, assim como a maioria dos povos ocidentais, acha-se urgentemente solicitado por duas necessidades, ambas imperiosas e que se resumem em duas palavras:

“ORDEM E PROGRESSO”.

CAXIAS, SEUS ESCRITORES E SUA ARQUITETURA

Além de Gonçalves Dias, a cidade de Caxias é berço de brasileiros ilustres:



Coelho Neto
Escritor



Teófilo Dias
Jornalista e poeta



Vespasiano Ramos
Poeta



César Marques
Historiador



Renato Meneses
Poeta



Wybson Carvalho
Poeta



Jacques Medeiros
Poeta



Déo Silva
Poeta



Carvalho Júnior
Poeta



Jorge Bastiani
Poeta

Além desses, outros nomes são destaque: Edison Vidigal, Firmino Freitas, Libânio da Costa Lobo, Adailton Medeiros, Cid Teixeira de Abreu, José de Ribamar Cardoso, Manoel de Páscoa, Antônio Augusto Ribeiro Brandão, Gilvaldo Quinzeiro, Joseane Maia, Frederico Ribeiro Brandão, José Ribeiro Brandão, Naldson Carvalho, Elany Moraes, Inês Maciel, Morano Portela, Silvana Meneses e Quincas Villaneto, dentre outros.

POETA CAXIENSE SALGADO MARANHÃO

É um impressionante trajeto o de Salgado Maranhão. Com muitas vertentes. Do povoado de Cana Brava das Moças (Caxias - MA), onde nasceu, em 1953, à Universidade de Brown, em Providence, Rhode Island, nos EUA, onde, em 2007, teve a sua poesia estudada. A obra agora reunida – sete títulos editados num período de 30 anos, um deles “Mural de ventos”, vencedor do Prêmio Jabuti de 1999, e poemas já traduzidos para inglês, francês, alemão, espanhol e holandês.

Dentre suas publicações: Punhos da serpente (1989); A cor da palavra (2009).



**O FILÓSOFO POETA CID
TEIXEIRA DE ABREU**

Cid Teixeira de Abreu nasceu na comunidade Alto dos Negros em Caxias - MA, em 02 de julho de 1937. O caxiense foi professor de filosofia, inseriu-se no campo literário e foi membro fundador da Academia Caxiense de Letras, com assento na Cadeira nº 05, cujo patrono é Vespasiano Ramos. Como literato, ganhou inúmeros prêmios, dentre eles: Prêmio Internacional de Poesia Americana (Colorado, EUA). Faleceu em 10 de dezembro de 2004.



BANDEIRA DE CAXIAS

Símbolo Municipal pela Lei nº 79 de 25 de agosto de 1949, a **Bandeira de Caxias** traz a data da Adesão de Caxias à Independência do Brasil - 1º de agosto de 1823. Sobre a faixa, um livro; a Lira dourada; e, uma espada.



Brasão de Caxias
Símbolo da Adesão de Caxias à Independência do Brasil em 1º de agosto de 1823.



**RODRIGUES MARQUES: DO
MARAVILHOSO AO CRUEL**

O escritor **Osmar Rodrigues Marques** nasceu em Caxias - MA no dia 23 de janeiro de 1929. Atuou como jornalista, contista, romancista e novelista. É patrono da Cadeira de número 10 da Academia Caxiense de Letras. Dentre os prêmios: Orlando Dantas – IV Centenário do Rio de Janeiro; Romance do Governo de Goiás, dentre outros. Por Thânia Damasceno.



ACADEMIA CAXIENSE DE **LETRAS**

A Academia Caxiense de Letras (ACL), fundada em 15 de agosto de 1997, com sede na Rua 1º de Agosto, 737, tem 40 membros efetivos e realiza atividades de cunho educacional e cultural. A “Casa de Coelho Neto” edita e publica livros e seus membros ministram palestras sobre biografias e bibliografias de escritores e poetas caxienses, dialogando com mais de 10 mil estudantes por ano. A Academia abriga também a EXPOARTE, evento que congrega todas as manifestações e linguagens

artístico-culturais da cidade, e, ainda, um Festival de Poesia. Caxias também conta com a Academia Sertaneja de Letras, Educação e Artes do Sertão Maranhense (ASLEAMA), uma congregação de intelectuais com a dimensão de três estrelas: literatura, educação e arte. Há, ainda, a Academia Atheniense de Letras, Educação e Artes do Sertão Maranhense, reunindo membros que se doam sob seus exercícios profissionais, sendo o mais novo aparelhamento cultural caxiense.

ESCOLA DE MÚSICA JOZINO FRAZÃO



A Escola Municipal de Música "Jozino Frazão" foi criada na década de 70. Hoje localizada no Ginásio de Esporte Governador João Castelo, a escola atende com um corpo docente de 30 professores e oferece cursos de iniciação

musical, instrumentos de sopro, teclado, violão, acordeom, bateria, dentre outros. A escola mantém a Banda de Música "Lira Municipal", que se apresenta em eventos oficiais e culturais da cidade.



IHGC

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE **CAXIAS**

O Instituto Histórico e Geográfico de Caxias (IHGC) foi fundado em 12 de dezembro de 2003 com o objetivo de ser um órgão a preservar a história e geografia da cidade. O instituto adota a denominação de “Casa de César Marques”, em homenagem ao ilustre médico e historiador caxiense. O local abriga um valioso acervo documental-histórico e possui mais de 3.000 (três mil) livros, distribuídos em coleções, enciclopédias, biografias, livros de história geral, história do Brasil, do Maranhão, de Caxias, de outros estados e cidades, livros

raros, livros de literatura e romance, de poesias, religiosos, didáticos e de variados assuntos; revistas da década de 40, percorrendo os idos até a atualidade, além de jornais que marcaram época no Brasil e cadernos de colagens da professora Miroca. Outra valiosa guarda é um maravilhoso estoque de monografias, livros didáticos e de literatura, pertencentes à biblioteca pessoal da ilustre e saudosa congreira do instituto, professora Maria do Carmo Bezerra Paiva, doados pela família para compor esta vitrine cultural.



CAXIAS E SUAS PRAÇAS

PRAÇA DIAS CARNEIRO

O "Pantheon Caxiense", com bustos de vultos da nossa literatura, dentre ao quais Gonçalves Dias, Coelho Neto, Vespasiano Ramos e Dias Carneiro.



PRAÇA GONÇALVES DIAS



Logradouro construído na década de 1920 pelo então prefeito Francisco Vilanova. Tem belos jardins e localiza-se no Centro da cidade. Seu nome homenageia o filho mais ilustre de Caxias, Gonçalves Dias, retratado com uma estátua em tamanho natural.

PRAÇA DOM LUÍS MARELIM

Reinaugurada em 23 de dezembro de 2017.



PRAÇA DOM LUÍS MARELIM

O logradouro público é um dos mais frequentados de Caxias, pois conta com fonte luminosa musical, além de diversos outros atrativos. O local conta com 7 playgrounds; fonte luminosa musical e interativa; 11

aparelhos de academia; 13 lixeiras seletivas; refletores em cada árvore plantada; 32 bancos; internet gratuita; 44 luminárias em LED; busto de Dom Luís Marelim e 02 quiosques.



AS
IGREJAS
SECULARES
DE CAXIAS



IGREJA DA MATRIZ

DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E SÃO JOSÉ

Está localizada na área central da Praça Cândido Mendes. A construção do templo apresenta características de construção do estilo colonial – pedra e cal com torre única. Foi a primeira igreja à margem direita do Rio Itapecuru, construída no século XVIII pelos padres da Companhia de Jesus. No local, foi assinada a fidelidade de Caxias à Independência do Brasil. O festejo de São José, considerado o padroeiro da cidade, acontece em março.





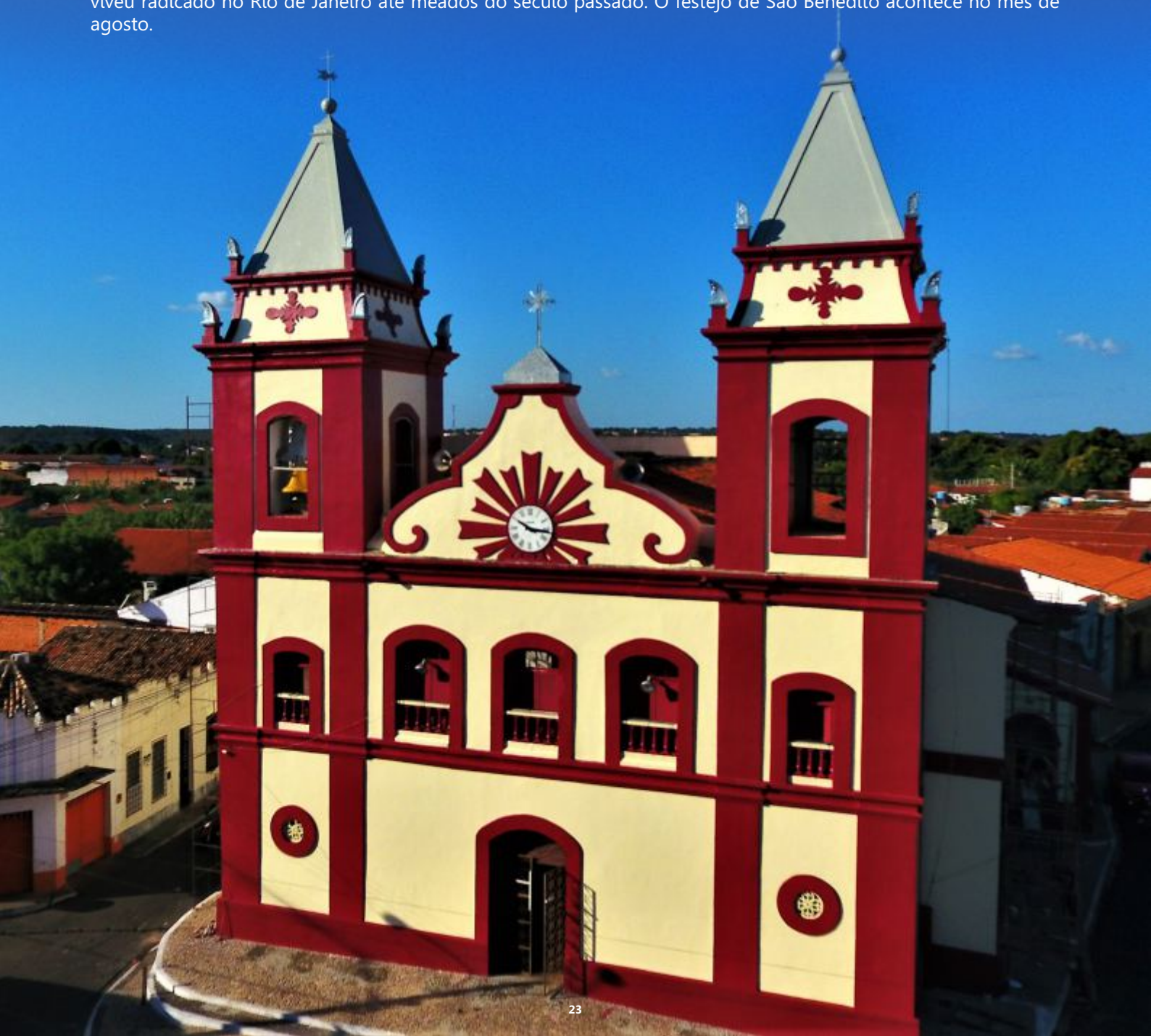
IGREJA DA CATEDRAL

NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

Localizada na Praça Magalhães de Almeida, foi construída no século XIV pela Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios. Durante a Independência do Brasil e a Guerra da Balaia, o local serviu como depósito de munições. Nela está instalado um relógio D'Jong do ano 1842. O festejo de Nossa Senhora dos Remédios acontece no mês de outubro.

IGREJA SÃO BENEDITO

Localizada em frente à Praça Vespasiano Ramos, a igreja abriga a paróquia que realiza um dos mais tradicionais festejos religiosos na cidade de Caxias. Possui um imponente relógio doado pelo caxiense Benedito Vieira Lima, que viveu radicado no Rio de Janeiro até meados do século passado. O festejo de São Benedito acontece no mês de agosto.





IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS

Localizada na praça Rui Barbosa, foi construída em 1775 com mão-de-obra escrava. Conserva até hoje a antiga estrutura. Em frente à igreja havia um pelourinho, mas atualmente há apenas um cruzeiro. A construção guarda os traços arquitetônicos da época.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

Construída em 1773, é a mais antiga igreja da cidade de Caxias. Localiza-se no antigo Largo de Nazaré, no Bairro Trezidela, à margem esquerda do Rio Itapecuru. O festejo de Nossa Senhora de Nazaré acontece no mês de setembro.





IGREJA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

A Igreja de Santo Antônio de Pádua foi construída em 1898 e está localizada no alto do Morro de Santo Antônio, no bairro do antigo Parnaso, hoje Ponte. O festejo de Santo Antônio acontece no mês de junho a cada ano.



PALÁCIO EPISCOPAL



Construído na administração do Bispo Dom Luís Marelim, o prédio da Diocese de Caxias tem belas linhas neoclássicas e guarda a tradição de construções do século XIX. A pedra fundamental foi lançada em 1943, porém as obras iniciaram em março de 1944. O interventor de Caxias, Paulo Ramos, concedeu um auxílio de 100 contos de réis para a conclusão da obra. O local é a sede da Diocese de Caxias, sendo a casa do Bispo.



A photograph of the entrance gate to the Cemetery of São Benedito. The gate is made of light-colored concrete with purple-painted pillars and arches. It features a central arched opening with a metal gate. The sky is overcast.

CEMITÉRIO DE **SÃO BENEDITO**

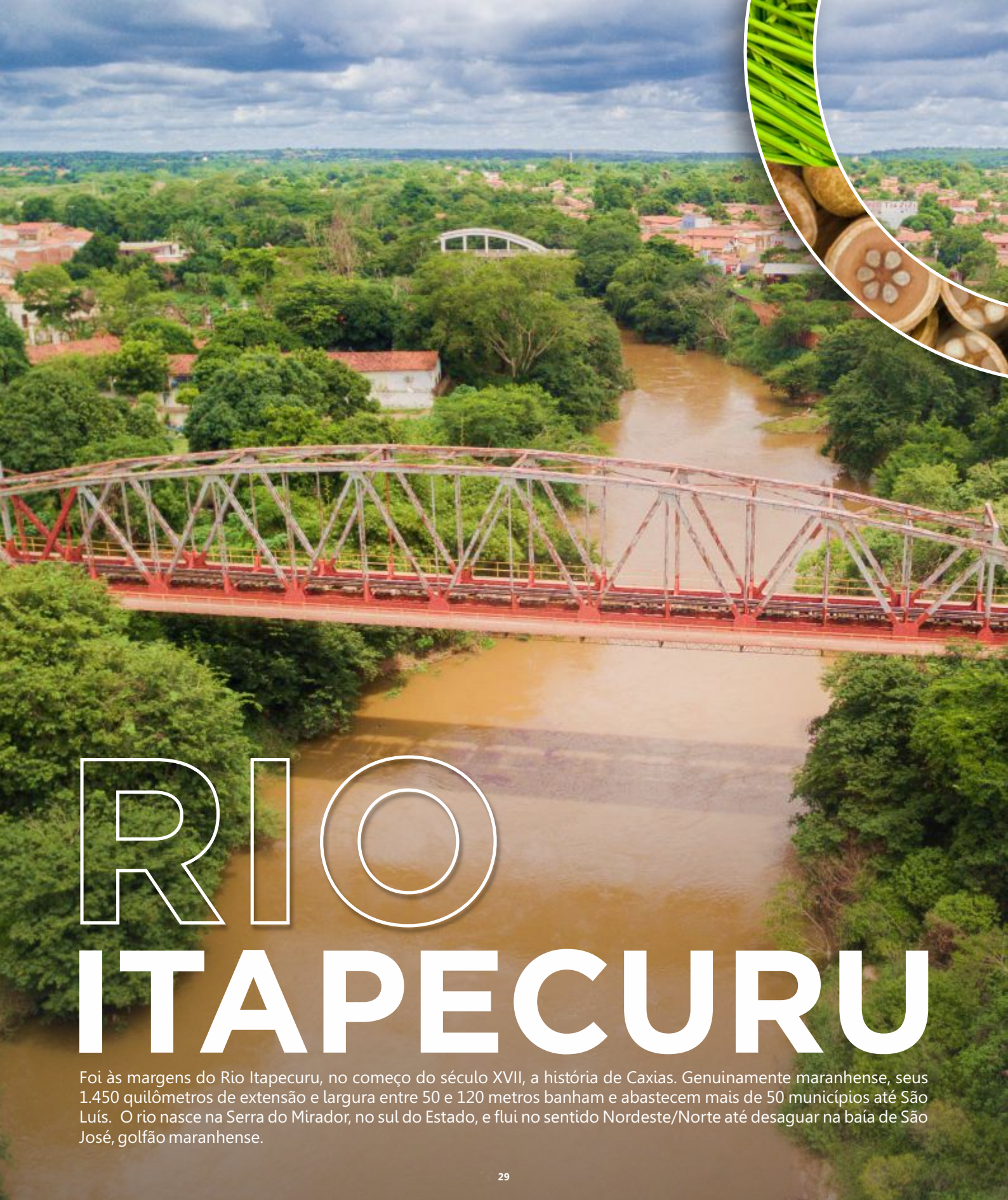
Sua construção foi iniciada em 1862, sob o patrocínio da Irmandade do Glorioso São Benedito. No seu interior construiu-se uma capela, onde se realizam ofícios religiosos.

A decorative banner with a blue and white floral pattern on the left and a green pattern on the right.

CEMITÉRIO DE **NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS**

A planta desse campo santo foi desenhada pelo visconde francês Saint-Amand em 1858, mas a construção só teve início a partir de 1861. No interior do cemitério há uma capela para os ofícios religiosos por ocasião de enterramentos e Dia de Finados.





RIO ITAPECURU

Foi às margens do Rio Itapecuru, no começo do século XVII, a história de Caxias. Genuinamente maranhense, seus 1.450 quilômetros de extensão e largura entre 50 e 120 metros banham e abastecem mais de 50 municípios até São Luís. O rio nasce na Serra do Mirador, no sul do Estado, e flui no sentido Nordeste/Norte até desaguar na baía de São José, golfão maranhense.



PISCINA DO PONTE

A Piscina do Ponte foi urbanizada na década de 1970 e é uma área de lazer que recebe as Águas do Riacho do Ponte, servindo aos moradores e aos visitantes. Ao redor da Piscina do Ponte existem várias residências. Com a revitalização do Riacho do Ponte, a área deve voltar a ser utilizada para banho.

RONCADOR

Bacia d'água, em rochas naturais, no Riacho Ponte. Literalmente encrespada pela cachoeira de águas oriundas das nascentes do Inhamum. O local tem um cunho histórico-cultural: nele, o poeta Gonçalves Dias tomava seu banho noturno nas vezes que sempre voltava à cidade natal.





RESERVA ECOLÓGICA DO INHAMUM

A cidade de Caxias está entre as cidades brasileiras de maior diversidade biológica. Um dos locais mais importantes para a nossa ecologia é a Reserva Ecológica do Inhamum. Hoje, esta área, considerada uma das nossas Áreas de Proteção Ambiental (APA), conta com uma biodiversidade grandiosa e está sob proteção governamental; no município de Caxias, sob proteção governamental pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Defesa Civil.



PARQUE BALNEÁRIO VENEZA



O Balneário Hidromineral da Veneza está dentro de uma reserva florestal de aproximadamente 40 hectares tombada pelo Decreto Estadual nº 11.681/1990. A área é composta de fonte de água mineral sulfurosa e lama negra com propriedades medicinais. É considerada um dos patrimônios da cidade e um dos principais atrativos turísticos da região. Recentemente foi inaugurado o Espaço KIDS, voltado apenas para as crianças.



**VENEZA, EM CAXIAS, UM LOCAL
APRAZÍVEL E GASTRONÔMICO.**

PIRÃO DE PARIDA

Além das qualidades térmico-medicinais das águas do balneário, ricas em enxofre e eficazes no tratamento de micoses epiteliais, a Veneza conta, como forte atrativo, com o famoso "Pirão de Parida", que é a mais típica iguaria gastronômica caxiense e é vendido nos bares e restaurantes.

Ingredientes:

- 1 galinha ou capão caipira grande;
- 1/2 xícara (chá) de suco de limão;
- 2 dentes de alho em fatias finas;
- 4 colheres (sopa) de óleo;
- 2 cebolas médias picadas;
- 1 xícara (chá) de farinha de mandioca crua;
- sal a gosto.

Como fazer:

- Lave a galinha ou o capão, corte pelas juntas e coloque em uma tigela. Regue com o suco de limão e deixe descansar por 5 minutos.
- A seguir, tempere com alho e sal. Aqueça o óleo em uma panela grande, de preferência de ferro, junte a galinha ou o capão e frite por 20 minutos, mexendo sempre ou até que, espetando a carne com um garfo, não saia mais nenhum líquido. A galinha ou o capão deve ficar bem seco (a).
- Junte a cebola e refogue por mais 4 minutos, mexendo de vez em quando.
- A seguir, coloque 3 litros de água fervente, ou o suficiente para cobrir a galinha ou o capão, tampe a panela e cozinhe por 2 horas e 30 minutos ou até a carne ficar bem macia. Se necessário, junte mais água quente.
- No final, deverá ficar com muito caldo. Adicione a hortelã, acerte o sal e cozinhe por mais 5 minutos. Retire os pedaços de galinha ou do capão e disponha em uma travessa.
- Para fazer o Pirão, mantenha a panela no fogo e, aos poucos, junte a farinha de mandioca, sem parar de mexer, e cozinhe por 6 minutos.
- O pirão deve ficar como um mingau grosso.



LINGUIÇA TÍPICA DE CAXIAS

A linguiça típica foi desenvolvida pelo senhor Moacyr Rodrigues e aprimorada pela esposa dele, Shirlene Mota. Ambos receberam o certificado que representa o reconhecimento de Patrimônio Gastronômico do Maranhão do chef embaixador da gastronomia maranhense, Rafael Bruno. Eles residem na Rua do Trilho Velho, no Centro da cidade.



MIRANTE DA BALAIADA

O Mirante da Balaiada, inaugurado em 14 de abril de 2018, é hoje um dos principais atrativos turísticos da cidade e do Maranhão, sendo considerado pelo Ministério do Turismo o 5º melhor ponto turístico do Brasil durante o Prêmio Nacional do Turismo 2019. Situado no Morro do Alecrim, o Mirante valoriza o monumento símbolo da Guerra da Balaiada e as ruínas do Quartel, que representam o movimento

revolucionário ocorrido em Caxias no século XIX. O local concentra área de lazer, jardim botânico, praça de alimentação e quiosques para a comercialização do artesanato local, Casa de Leitura e Biblioteca, minizoológico, córrego artificial e serviço de internet gratuito para os visitantes. O Mirante integra o Complexo Turístico Balaiada, formado ainda pelo Memorial da Balaiada e Praça Duque de Caxias.

MIRANTE DA BALAIADA



FEIRINHA DA GENTE



Fundada no dia 31 de julho de 2017, a Feirinha da Gente recebe a população a cada domingo na Praça Vespasiano Ramos, com uma variedade da culinária caxiense, do artesanato e dos produtos da agricultura familiar que são comercializados no local, além das atrações culturais que são apresentadas. Idealizada pela Secretaria de Políticas para as Mulheres e Secretaria Adjunta de Turismo, o local

se transformou em ponto turístico aos domingos, das 8h às 15h, e hoje recebe a colaboração de outras secretarias municipais: Agricultura e Pesca; Infraestrutura; Assistência e Desenvolvimento Social; Saúde; Cultura, Patrimônio Histórico, Esporte, Turismo e Juventude; Educação, Ciência e Tecnologia, dentre outras. O local abriga a Efígie de Vespasiano Ramos, escritor caxiense.



A Dança do Lili foi criada em 3 de maio de 1985 pelo produtor cultural Raimundo Nonato da Silva (Pelé). A Dança do Lili surgiu a partir de brincadeiras da Semana Santa na zona rural do município, onde as pessoas se reuniam em frente às suas casas dançando e cantando cantigas em versos sem o uso de instrumentos. Já na zona urbana, a dança ganha novos elementos, como instrumentos musicais: violão, percussão, sanfona, bandolim, pandeiro e violino. A ideia é levar a expressão da cultura do trabalhador da zona rural, da roça, e tem em seu gingado expressões corporais e vestuários (roupas leves e estampadas) que lembram a vida e os costumes do homem do campo.

Caxias e seu povo possuem uma rica diversidade cultural, com destaque para a literatura, o acervo arquitetônico, com igrejas dos séculos 18 e 19, além de outros que dialogam com a moderna arquitetura. Visitar os logradouros e vias públicas de Caxias é vivenciar cenários históricos do nosso Brasil.

DANÇA DO LILI



EVENTOS DURANTE O ANO



CARNAVAL QUE A GENTE QUER

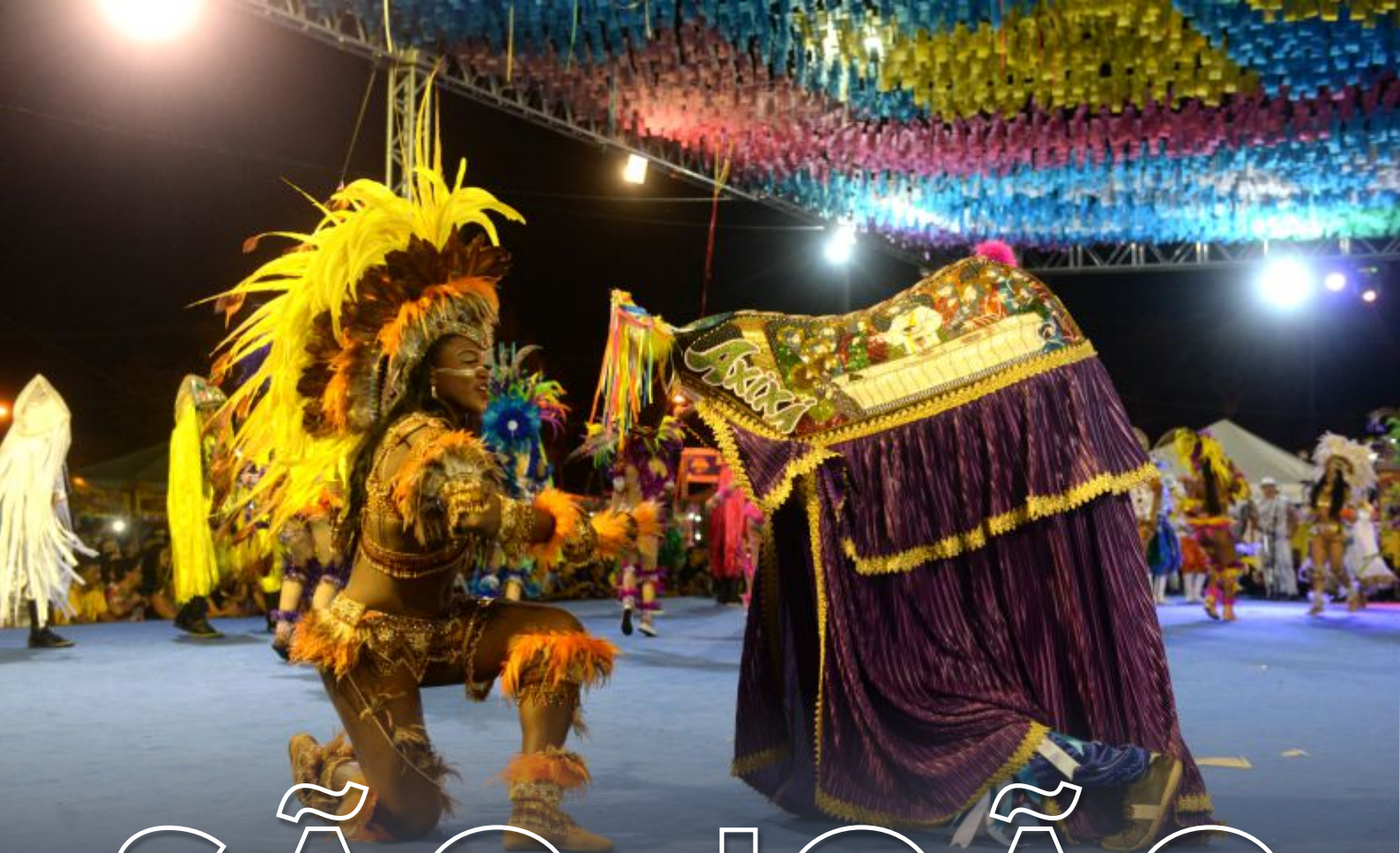
Festa anual realizada geralmente com 5 dias e noites de muita folia. O "Carnaval que a Gente Quer" valoriza bandas locais, regionais e de renome nacional. O Corredor da Folia recebe uma média de 30 mil pessoas e 5 atrações por noite. A folia de momo também privilegia desfiles de blocos tradicionais, alternativos, escolas de samba, além do baile das crianças, dos idosos, o Canta Legal Folia e o Carnaval na zona rural.





CIDADE SACRA

O espetáculo Cidade Sacra abre oficialmente a Semana Santa em Caxias e conta a história da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. A peça é encenada em frente ao Centro de Cultura Acadêmico José Sarney, no Centro da "Princesa do Sertão", por atores caxienses, sob a organização da Secretaria de Cultura, Patrimônio Histórico, Esporte, Turismo e Juventude.



SÃO JOÃO

QUE A GENTE QUER

Festejo Junino que conta com 10 noites de celebração da cultura nordestina no maior São João do Maranhão. A Vila Junina montada no Parque da Cidade é palco dos festivais municipal e estadual de Quadrilhas Juninas Caipiras e Estilizadas. O evento também recebe atrações musicais locais, regionais e de renome nacional.





NATAL ILUMINADO

Considerada a “Gramado do Nordeste”, a cidade de Caxias realiza desde 2017, por mais de 30 dias, o Natal Iluminado. Nesse período, a cidade é prestigiada por turistas de todo o país, que descobrem os encantos da “Princesa do Sertão” como novo destino turístico. A iluminação especial é feita nos pontos turísticos, praças e monumentos.





NATAL ILUMINADO

Além disso, a Prefeitura de Caxias, por meio da Secretaria de Cultura, Patrimônio Histórico, Esporte, Turismo e Juventude, oportuniza apresentações artístico-culturais, orquestras sinfônicas e filarmônicas, corais, dentre tantas outras linguagens da cultura caxiense e regional.



TERRA MINHA
(Salgado Maranhão)

**Quando eu te reconheci,
havia um rio entre nós,
desde então sigo cantando
no leito da tua voz.**

**Quando eu te reencontrei,
já era marcado a ferro,
sem ao menos perceber
o poder do próprio berro.**

**Passa por mim esse slide
como um cinema secreto,
como se dessa paisagem,
fosse meu próprio alfabeto.**

**Me lanço por entre mares,
por caminhos que nem sei...
para o fim retornar
ao ponto que inicie.**

**Mesmos listando ao presente
as memórias do futuro,
acabo por te encontrar,
cada vez que me procuro.**

